

ECONOMIA

Economia - Brasil

Palocci: Brasil já cresce há 1 ano

Para ministro, compromisso fiscal permitiu queda dos juros e retomada da expansão

Roberto Stuckert Filho/4-6-2004

Patricia Eloy e Liane Thedim

O ministro da Fazenda, Antonio Palocci, afirmou ontem que o Brasil já entrou no quarto trimestre consecutivo de crescimento econômico. Segundo Palocci, a retomada da expansão só foi possível devido ao forte compromisso fiscal do governo, que permitiu a redução gradual e sustentada das taxas de juros. O ministro lembrou que há um ano a inflação estava em torno de 17% (acumulada em 12 meses) e caiu para cerca de 5%. O crescimento do Produto Interno Bruto (PIB, soma de todas as riquezas produzidas pelo país) — anunciado na última semana pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) — foi bastante festejado pelo governo: a taxa foi de 1,6% no primeiro trimestre, em relação ao último trimestre de 2003. Em comparação com o mesmo período do ano passado, a expansão foi de 2,7%.

— Estamos agora no quarto trimestre de crescimento econômico. Essa é uma vitória da economia brasileira. A inflação está sob controle e o Brasil pôde, nesse último período, baixar fortemente as taxas de juros para retomar o crescimento — disse Palocci, na posse do novo presidente da Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

Segundo o ministro, o desenvolvimento do país não pode ficar atrelado à política monetária:

— As taxas de juros já cumpriram o seu papel na retomada da atividade econômica.

Agora, afirmou o ministro, será necessário cumprir uma agenda microeconômica mais ampla. Só assim, disse, e com a participação de agentes públicos e privados, é que o Brasil poderá aumentar seu PIB potencial. A taxa básica de juros (Selic) caiu de 26,5% em fevereiro de 2003 para 16% este ano. Entretanto, ainda é considerada elevada demais para estimular o investimento das empresas e o consumo das famílias.

— O Brasil não pode se dar ao luxo de assistir apenas a um ano de crescimento. O Brasil precisa trabalhar muito para aperfeiçoar suas instituições, sua legislação e continuar as suas reformas para que nós tenhamos não apenas um ano de crescimento, mas uma ou duas décadas de longa estabilidade, de compromisso fiscal, equilíbrio orçamentário, diminuição de despesas de custeio, aumento da poupança pública e aumento dos in-

vestimentos públicos e privados — afirmou o ministro.

Palocci ressaltou ainda que o microcrédito é importante no processo de crescimento econômico. Para ele, é preciso que todos os partidos, não apenas a base aliada, todo o empresariado e a população participem para que esse crescimento seja sustentável e promova inclusão social:

— Essa nova fase da política econômica pretende dar todo o apoio às iniciativas relativas à agenda microeconômica. Nós já vimos exemplos de quanto o microcrédito pode ser significativo para a vida de famílias pobres e para o desenvolvimento da sua atividade profissional, muitas vezes deixada na informalidade, sem nenhum apoio institucional.

Analistas também vêem recuperação

• Os indicadores do segundo trimestre só sairão em julho, mas os dados já anunciados de abril e as previsões de economistas levam os economistas a concordar que o país entrou numa fase de crescimento sustentado. O Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), por exemplo, espera crescimento do PIB de 3,8% no segundo trimestre, de 3,9% no terceiro e de 3,5% no quarto trimestre do ano, em relação a iguais períodos de 2003.

— A economia brasileira dá sinais claros, em todas as pesquisas, de que está em ritmo de recuperação firme — diz Fernando de Hollanda Barbosa, da Fundação Getúlio Vargas.

Segundo o economista, o PIB deve encerrar o ano com expansão próxima a 4%. Para ele, no entanto, a volatilidade do mercado internacional, incluindo a alta do petróleo, terá impacto na inflação. Os índices de emprego e renda também tendem a melhorar no segundo semestre, já que, com a expansão, cresce o número de vagas e mais gente procura colocação no mercado de trabalho. A economista-chefe para o Brasil do Banco UBS, Victoria Werneck, lembra que a indústria também vem demonstrando expansão, assim como as vendas do comércio, com queda nas taxas de inadimplência.

► NO GLOBO ONLINE:

Ouçã declarações de Palocci sobre crescimento

www.oglobo.com.br/economia



ANTONIO PALOCCI: crescimento sustentável depende de pacto entre governo, partidos políticos, empresários e a população

“As taxas de juros, no entanto, já cumpriram o seu papel na retomada da atividade econômica”

ANTONIO PALOCCI
Ministro da Fazenda